



ATAS
ATA N.º 202/2022

Folha 24

Aos trinta dias do mês de Abril do ano de dois mil e vinte e dois, pelas onze horas, reuniu a Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, no Auditório da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, em Rio Maior, conforme convocatória de catorze de Abril de dois mil e vinte e dois do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, convocada nos termos dos artigos 54.º, n.º 1 a), 57.º, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2021.

A Mesa foi constituída pelo Presidente, Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão, pelo Vice-presidente, Raul Miguel Castro e pelo Secretário, José Manuel Lopes Costa.

Dos órgãos sociais da Federação de Andebol de Portugal participaram o Presidente da Federação, Luis Miguel Morgado Laranjeiro, os membros da Direção, a Vice-Presidente Juliana Sousa, o Vice-Presidente Pedro Sequeira e o Vice-Presidente Bernardo Novo. Esteve também presente o Diretor Executivo, Miguel Fernandes e o Presidente do Conselho de Arbitragem, António Marreiros, assim como o Contabilista certificado da Federação e um dos responsáveis da área financeira, Mário Bernardes.

Estiveram presentes e participaram 19 (dezanove) dos 44 (quarenta e quatro) delegados que compõem a totalidade dos delegados dos membros ordinários da Assembleia Geral, conforme lista de presenças.

Depois de saudar os presentes, o Presidente da Mesa deu início à sessão, passando a palavra ao Presidente da Federação, que saudou todos os presentes e que fez uma apresentação em PowerPoint, detalhada, sobre as atividades da Federação no ano de 2021 e das suas contas. Assim, começou por referir que o ano de 2021 ainda foi marcado pela Pandemia, muito embora tenha tido já a retoma de boa parte das competições, mas que foi e será para sempre um ano histórico para a modalidade, pois foi o ano da participação da Seleção Nacional A de Andebol nos Jogos Olímpicos (em Tóquio), pela primeira vez e com uma brilhante e emotiva qualificação, onde tivemos que vencer a Tunísia e a França. Entrando na apresentação, mencionou que uma vez mais a Direção procurou seguir critérios de rigor e transparência na gestão, envolvendo toda a comunidade e com o foco no desenvolvimento da modalidade. Realçou o extraordinário trabalho dos Clubes e em particular os resultados internacionais nas



ATAS

Folha 25

competições europeias, nomeadamente o FC Porto na Champions League, que passou a fase grupos, assim como o Sporting e o Benfica na Liga Europeia, que passaram a fase de grupos; e também o Águas Santas, o que demonstra a grande aposta de clubes na modalidade, quer no Masculino, quer no Feminino, que se começa já a sentir. No Alto Rendimento e Seleções Nacionais frisou a presença nos Jogos Olímpicos de Tóquio, assim como a participação em Janeiro de 2021 no Campeonato do Mundo do Egipto, com a melhor classificação de sempre; e da Seleção de Juniores B, com o 6.^a lugar no Europeu; deixou, ainda, uma palavra ao trabalho profundo que está a ser feito nos Centros de Treino, espalhados a nível nacional, assim como o trabalho nas Seleções Femininas. De seguida, elogiou a continuação do sucesso no Andebol de Praia, que se traduz no número de eventos e provas que vamos organizar em 2022 e 2023 em Portugal (Nazaré e Porto Santo); Quanto ao Andebol 4 All, muito embora afetado pela Pandemia, não deixou de organizar os Campeonatos Nacionais ACR 4 e 6 e a Taça Portugal ACR7. Quanto à Arbitragem, mencionou a presença e participação da dupla Duarte Santos e Ricardo Fonseca nos Jogos Olímpicos de Tóquio, que inclusivamente foram homenageados pelo COP, assim como a dupla Marta e Vânia Sá, que participaram no Campeonato da Europa e no Campeonato do Mundo. Abordou, de seguida, o trabalho desenvolvido ao nível do Fomento Desportivo, com as Autarquias/Clubes e Escolas, e na articulação com o Desporto Escolar. Referiu que no ano de 2021 foi criado no seio da FAP o Gabinete de Segurança, tendo em vista auxiliar e preparar questões de segurança na organização de eventos e competições oficiais; e mencionou o trabalho da Unidade de Saúde e Rendimento da FAP. Falou, também, da eleição e da presença do Andebol Português nos cargos da Federação Internacional de Andebol (IHF), nomeadamente Pedro Mourão no Tribunal Arbitral, Miguel Fernandes na Comissão Arbitral, Ulisses Pereira como Auditor externo e, ainda, José Manuel Costa na Comissão de Ética; e na Federação Europeia de Andebol (EHF), a eleição de Pedro Sequeira na Comissão de Métodos, e por essa via, com assento direto na Direção da EHF, assim como a reeleição de Leonor Malozzi na Women's Board, e a eleição de Mário Bernardes na Comissão de Andebol de Praia.

De seguida, falou das candidaturas da FAP à organização de eventos e provas internacionais, realçando a atribuição pela EHF a Portugal da organização conjunta do Europeu de Seniores Masculinos de 2028 (Portugal, Espanha e Suíça), assim como o Europeu de Sub-20, em Julho deste ano, a disputar em Matosinhos, Gaia e Gondomar,



ATAS

Folha 26

do Andebol de Praia, em Porto Santo neste ano e na Nazaré, em 2023; finalmente o Europeu de Andebol em Cadeira de Rodas, em Leiria, em Novembro deste ano. No que respeita à Divulgação e Promoção do Andebol, 2021 foi um ano de afirmação, com mais de 250 jogos transmitidos, quer na Andebol TV, na Bola TV, no Canal 11, na RTP2 e Canais Clubes; que se verificou um aumento 20% redes sociais, com 100.000 utilizadores, verificando-se que a FAP tem hoje mais patrocinadores, aludindo ao trabalho que tem sido desenvolvido pela Direção, através do Vice-presidente Bernardo Novo. Entrando na área da Formação, e apesar da Pandemia, é uma aposta continuada, com Cursos Treinadores, formação de Árbitros e formação de professores de Educação Física.

Entrando na análise das Contas, abordou em primeiro lugar a estrutura dos Rendimentos, nomeadamente a Prestação de Serviços, que inclui as receitas de publicidade, que passou para 1.090.917€ em 2021, representando uma subida de 45%, correspondendo a 340.768€, relativamente a 2020; a rubrica dos Subsídios sofreu um aumento de 3% passando de 2.638.987€ em 2020 para 2.718.543€ em 2021; e na rubrica de “Outros Rendimentos”, passou de 1.138.100€ em 2020 para 1.475.913€ em 2021, verificando-se uma subida de 30%, correspondendo a uma variação de 337.813€. Em segundo lugar, referiu-se aos Gastos, começando por referir a subida percentual do peso dos gastos com as Competições, de 63% para 75%, que demonstra a retoma da nossa atividade mas ao mesmo tempo que continua a ser a grande fatia dos nossos gastos e se direciona para aquilo que nos move, as Competições Nacionais; as outras rubricas mantiveram-se, representando os FSE 16% da estrutura de gastos e os Custos com pessoal 9%. No geral, os Resultados do Exercício de 2021 foram de novo positivos, de 40.907,32€, verificando-se uma melhoria acentuada e consistente na qualidade e nos princípios dos registos financeiros (contabilidade), refletida nas Demonstrações Financeiras apresentadas. A Certificação Legal de Contas não apresenta qualquer reserva nem ênfase. Submetido a discussão, interveio em primeiro lugar o delegado António Rebelo, da Associação de Andebol de Santarém, que deu os parabéns à Direção da FAP, extensíveis a toda a família do Andebol, pela excelência dos resultados desportivos alcançados, nomeadamente da Seleção A, o que associado às transmissões televisivas e visibilidade na RTP tem colocado o Andebol no patamar em que está. De seguida, interveio o Delegado da ANCANP, José Carlos Correia, que começou por dar uma nota de pesar, relativa ao falecimento de Rui Liberato, um homem



ATAS

Folha 27

que deu toda a sua vida ao Andebol; elogiou o apoio da Direção da FAP aos Clubes que permitiu a sua sobrevivência e manutenção de atividade; quanto à componente desportiva, realçou os resultados internacionais, quer da Seleção A, quer dos Clubes, que muito nos orgulham e puxam para cima; contudo, entende que devemos manter os pés bem assentes na terra, pois estes resultados não representam aquilo que é o nível médio do Andebol Português; deixou também uma crítica construtiva ao Presidente do Conselho de Arbitragem, referindo que o nível médio da Arbitragem é baixo, que deveremos apostar e investir nas duplas jovens e que quanto aos delegados não se percebe muitas vezes qual o seu papel. Antes de se passar à votação, o Presidente pediu à Mesa da Assembleia que o Vice-presidente Bernardo Novo aproveitasse a oportunidade para fazer o balanço do que tem sido feito nas áreas do Marketing e Comunicação. No uso da palavra, o Vice-presidente Bernardo Novo fez um resumo das atividades desenvolvidas, do papel e importância das novas marcas e patrocínios angariados, que é substancialmente superior ao exercício de 2020, das transmissões havidas via streaming e televisão, da nova parceria que está em curso com uma entidade de referência internacional, já em fase piloto a Sul e a Norte, e que vai permitir ter uma câmara de televisão fixa e de última geração em cada um dos pavilhões dos Clubes da Andebol 1 e da PO9, sem custos para estes, e com elevada visibilidade também para os clubes, pois a FAP poderá fazer transmissões de todos os jogos disputados nesses pavilhões com menos custos.

Depois de submetido a discussão, o Presidente da Mesa submeteu o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2021 à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. No período pós-ordem de trabalhos, foram apresentadas as linhas gerais do processo de certificação das entidades formadoras no Andebol, nomeadamente pelo Vice-presidente Pedro Sequeira, que fez a apresentação do mesmo e dos princípios onde vão assentar os critérios de atribuição e reconhecimento dos Clubes como entidades formadoras desportivas. Aludiu ao facto de estarem publicados e terem sido enviados aos clubes dois documentos sobre o assunto, e fazendo o ponto de situação às candidaturas entretanto recebidas. Mencionou ainda que tal processo é, acima de tudo, um instrumento de gestão e organização dos Clubes, que lhes vai permitir ter muito mais condições para a prática dos treinos e competições e que esta época significa o ano zero, de preparação do processo, e que a primeira época desportiva em pleno será a de 2022/2023. A este propósito, o Diretor Executivo Miguel Fernandes fez alguns

ATAS

Folha 28

esclarecimentos sobre o regime legal do contrato de trabalho desportivo e do contrato de formação desportiva, esclareceu os Clubes dos requisitos legais para a celebração de contratos de formação desportiva e falou da eventual “justa compensação”, que deverá ser objeto de regulamento federativo, na época desportiva de 2022/2023, regulamento esse que incluirá as normas reguladoras e definidoras do regime a aplicar, detalhando os critérios e condições de atribuição do estatuto de entidade formadora desportiva no Andebol; que os Clubes deveriam ter o cuidado de efetuar os registos dos contratos na FAP, pois tal registo é condição de validade daquele contrato, e que deveriam olhar para este procedimento como uma oportunidade, de organização e eventual rentabilização.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu a reunião da Assembleia Geral por encerrada pelas doze horas e quinze minutos.

Os documentos a que se faz referência na presente ata, que aqui se dão por integralmente reproduzidos, constituem parte integrante da mesma.

Para que conste se lavrou a presente ata, que foi aprovada por unanimidade e vai assinada pelos membros que compuseram a Mesa da Assembleia Geral.

A Mesa da Assembleia Geral,

